



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

ANGOLA - MOÇAMÉDES



A chegada a Moçamedes, foi dispensada grandiosa manifestação ao Chefe do Estado

OBRIGADO ANGOLA!

ESTAS as palavras, chave proferidas pelo sr. Almirante Américo Tomás a quando da sua despedida ao nobre povo de Angola.

Palavras singelas e despreziosas, que, não obstante encerram em si uma gama de sentimentos, um misto de amor, de agradecimento e um exaltado orgulho por essa bem querida terra de além-mar.

Angola a grande província d'aquém Africa Ocidental, de demonstradas tradições, fortalecidas e engrandecidas, teve a honra de receber o mais ilustre cidadão português, o supremo magistrado da Nação, numa breve locução — O Chefe do Estado.

Esta parcela portuguesa que tão arreigada trazemos no coração, não tem para nós apenas um significado vulgar e muito menos material; não — tem algo de espiritualizante que se nos impõe, nos invade, dá-nos força, coragem, exemplo, amor à luta, espírito de combatividade fé inabalável no futuro. Ela lá está. Longínqua, mas não esquecida! Foi solo mártir e fértil de

holocaustos gloriosos de todos quantos, escarnecendo a própria morte a ela se entregaram bendizendo o seu sacrifício, dando-se à homicida

POR
Maria J. Rebelo

sem ripostar, mas não sem antes terem feito pagar bem caro todo o terreno que foram cedendo aos poucos.

Quantos exemplos gloriosos! Quanto brio militar! Quanto desinteressado amor à vida em prol do incompatível amor da Pátria e da Grei.

Continua na 2ª página

Visita do Sr. General Comandante da 3.ª Região Militar

No passado dia 16 visitou o C.I.S.M.I. o sr. General Raúl Cordeiro Pereira de Castro, Comandante da 3.ª Região Militar.

O ilustre militar foi recebido à porta de armas pelo Director do C.I.S.M.I., sr. Major Cardeira da Silva e pelo sr. Major Castro e Sousa.

Uma Companhia a 3 pelotões comandada pelo sr. Tenente Serro prestou a guarda de honra.

O sr. General Pereira de Castro visitou os aquartelamentos do C.I.S.M.I. e teve palavras de muito apreço para com os Oficiais e Sargentos do Centro de Instrução.

Breves Impressões (2)

Continuação de número anterior

Transitar nas ruas de Madrid não é participar numa «gincana» automobilística, com ultrapassagens pela esquerda e pela direita, em louca e perigosa corrida. É pobre daquele que o faça!... Ali, tudo é regrado e prudente. É o que se diz de Madrid diz-se, também, de outras cidades espanholas de grande trânsito.

Ora, tudo isto me impressionou e, recordando anteriores e curtas idas a Espanha, fiz a comparação entre o trânsito actual e o antigo da Nação vizinha, quase que atribuindo a causa da saliente diferença a um mago sortilégio.

Mas não. Não se tratava de magia, como, em certa altura, vim a saber. Eu conto:

Em Manzanares, simpática cidade rural, ao conversar, ocasionalmente, com um sinalheiro, manifestei a minha admiração pelo trânsito em Espanha. Respondeu-me ele que a Polícia não interessavam documentos, mas, sim, o cumprimento das regras de condução e de marcha. E em bom e vivo espanhol acrescentou: — que importa que uma pessoa se tenha esquecido do livrete ou da carta?

Aliança Francesa

Na próxima terça-feira, dia 22 do corrente, na sala da nossa Biblioteca Municipal, deverão comparecer pelas 18 horas, todas as pessoas interessadas para a frequência dos cursos do presente ano lectivo.

Ficam portanto avisados todos os interessados de que nesse dia se encerrarão as matrículas para se saber qual o número de alunos inscritos e a distribuição de horários de acordo com o tempo disponível de cada um.

Como nos anos anteriores estes cursos funcionarão bissemanalmente e a mensalidade é apenas de 50\$00.

É, portanto, conveniente a comparação de todos os instruídos de ambos os sexos para se estabelecer definitivamente o horário de acordo com o número de alunos, seus conhecimentos e horas que mais lhes convém.

Espera-se grande afluência de alunos, pois desde que não haja número suficiente, a Aliança Francesa deixará de prestar os seus serviços em Tavira privando assim a cidade de mais esta fonte cultural a preços acessíveis.

A directora destes cursos a sr.ª D. Alzira Vargas de Brito, que já o ano passado com muita competência dirigiu os cursos da Aliança em Tavira

As inscrições continuam abertas em todos os dias úteis na Biblioteca Municipal.

Ninguém corre perigo por isso. Mas quem transgride a «regra» é punido, porque é isso o que interessa. Deu razão ao sinalheiro.

E em Salamanca tive a prova de que assim era.

Continua na 4.ª Página



Vista parcial da típica povoação de Alcantarilha

ALCANTARILHA UMA DAS MAIS BELAS POVOAÇÕES DO BARLAVENTO ALGARVIO

PERCORREI toda a estrada nacional que corta de lés-a-lés o litoral deste maravilhoso rincão que é o Algarve. E quando encontrastes uma formosa povoação

POR
TORQUATO DA LUZ

estendida sobre um pequeno serro, descendo em anfiteatro, paraí — porque aí é Alcantarilha, uma das mais antigas povoações algarvias, cujo nome tem origem árabe e significa «ponte pequena». Não é difícil adivinhar a razão. Corre por ali a pequena ribeira da Enxurrada, sobre a qual havia uma pequena ponte que dava acesso à povoação cercada das suas muralhas de que ainda hoje restam uns pedaços dispersos. Hoje essa mesma ribeira divide duas freguesias distintas: a de Pera e a de Alcantarilha.

A influência que a ribeira tem tido na vida da simpática povoação é fácil de verificar. Pera até 1686 não era mais do que um sítio da extensa freguesia de Alcantarilha. Foi neste ano que se desligou por mandato do bispo D. José de Meneses pois, segundo diz o documento que tal determinava a os paroquianos de Pera, não po-

diam, durante o inverno, ir à sede da freguesia pois o caudal da ribeira não o permitia, pelo que estavam impossibilitados de assistir à missa aos domingos.

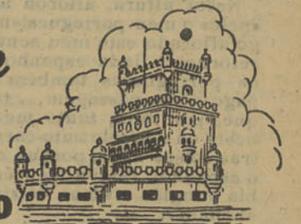
As ruínas, que ainda existem, das muralhas mostram-nos a solidez da construção, que se julga ter sido levada a cabo no tempo dos Filipenses, sobre outra anterior, e ter como finalidade a protecção da vila dos ataques dos piratas argelinos.

Mas deixemos o passado e falemos da Alcantarilha do presente que é justamente considerada uma das mais progressivas povoações do Barlavento Algarvio. As ruínas são bem alinhadas. As casas são brancas e azuis amudamente caladas e sempre limpas. A esplêndida igreja matriz compõe-se de três corpos, tendo uma valiosa capela-mor em puro manuelino que reparações recentes lamentavelmente desvirtuaram — graças à ignorância

(Continua na 4.ª página)

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Novos & Velhos!... Mesmo sem querer de modo algum ser considerado já do «outro tempo», — muito embora pesem os anos de que nos acusa o bilhete de identidade do Arquivo de Identificação — somos forçados a concluir que aqueles que constantemente empregam a expressão: «No meu tempo era melhor!... Ah! Bons tempos os meus!... Nem sempre têm razão. No tempo «deles» não era

muito melhor do que hoje sob variadíssimos aspectos. Nem nunca foi! O que acontece, sim, é que a gente velha... tem a memória fraca! Ou pelo menos «força» o seu enfraquecimento. Só recorda o agradável... e trata de esquecer o que foi mau.

É que ser moço, ser jovem, é uma carga muito difícil, que só se aguenta porque a mocidade tem força e resistência.

Só os velhos, frívolos ou desmemoriados falam sinceramente em saudades dos tempos da juventude já distante! Meninice... adolescência... mocidade... são quadras amargas que atravessamos porque

Continua na 3.ª página

Nova colaboradora

Inicia hoje a sua colaboração nas colunas do nosso jornal com o artigo «Obrigado Angola», a jovem e inteligente professora do ensino primário oficial, prezada filha do nosso colaborador sr. Tenente José Auguste Rebelo, que é natural do Ultramar Português.

A nova colaboradora que hoje apresentamos aos nossos leitores é uma devotada nacionalista pelo que muito temos a esperar da sua pena.



Rua de Alcantarilha, uma ténpera de Daniel Constant, que figura no Museu Nacional de Soares dos Reis

Férias no Algarve

Um programa da B.B.C. de Londres

Por intermédio do S.N.I., deslocaram-se ao Algarve funcionários dos serviços da B.B.C. de a fim de fazerem as gravações dos cantares algarvios, para serem radiodifundidos em Londres, com vista ao incitamento turístico dos ingleses que tanto apreciam o clima algarvio.

Por intermédio da Comissão Municipal de Turismo fizeram as gravações de alguns dos números mais castiços do nosso folclore regional, através das exhibições feitas pelos ranchos das Casas do Povo da Conceição e Santo Estêvão.

Também se deslocaram a Vila Real de Santo António onde gravaram algumas canções dos pescadores.

Este programa que será transmitido pela B.B.C. intitula-se Férias no Algarve.

Os ingleses partiram muito satisfeitos com as gravações que fizeram.

Em breve vamos pois ter ocasião de ouvir as nossas canções através da emissora londrina.

Falta de espaço

Por motivo da publicação do nosso último numero especial dedicado ao corporativismo ficaram retidos alguns originais por absoluta falta de espaço do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.

Breves Impressões

Continuação da 8.ª página

me de Tavira. Por isso, eu bendigo a iniciativa de quem o promoveu, como de resto, já o referi por outras palavras, em «carta amiga» dirigida a um grande Amigo e publicada neste jornal.

Contudo, a par de tudo isto houve igualmente o «reverso da medalha»...

Assim, em certa cidade, cujo nome não interessa, ao indagar num hotel, os preços das «habitaciones» respectivas, foi-me respondido que... «só o português é que discute e interroga».

Senti-me chocado e, «alto e bom som», expliquei ao questionado espanhol o simples e único motivo que levava o português — e demais estrangeiros — a discutir e a interrogar sobre os preços dos hotéis, dando, até, um exemplo do que se passara comigo, dias antes. O meu interlocutor era bom entendedor.

E como bom entendedor calou-se. Mãe não ficou por aqui o tal «reverso da medalha».

Em Madrid, já sentido num dos magníficos auto-carros da «Melía» disposto a um dos costumados, organizados e caríssimos «passeios turísticos», uma empregada da dita empresa, elegante e bonita, dirigindo-se aos turísticos passageiros, perguntou se entre eles havia espanhóis, franceses, italianos, ingleses ou alemães, acrescentando que os de nacionalidade inglesa e alemã deviam mudar para outro auto-carro, estacionado nas proximidades daquele onde nos encontramos, pois nesse lá um «guia» que falava aqueles idiomas.

Em face desta observação e como era óbvio, perguntel à gentil funcionária se os portugueses — que os havia — ficavam ou passavam para a outra viatura.

Aqui, a dita funcionária, tão bonita como incorreta, respondeu-me secamente: os portugueses não interessam, porque... não falamos português!!!

Nesta altura, aflorou à minha «pele» o meu portugalismo e, logo aflorado este meu sentimento, retorquiel à linda espanhola que os portugueses também tinham pago a sua passagem... turística, que, por mim, tanto me fazia ir neste ou naquele auto-carro, e outras coisas mais, porque entendia o espanhol, falava francês, percebia o inglês e umas colzinhas do alemão...

Perante isto, a senhora mudou de tom e, com um ar circunspeto disse-me que ficasse. Algum tempo decorrido, um espanhol de olhos «arregalados» observou-me: Mas V. é poliglota. Caramba! Fala tanta língua!

Ao ouvir isto do ingénuo espanhol, sorri...

Estava vingado da linda espanhola. — Eu e os demais portugueses...

Tudo isto é vida, afinal. Tudo isto, em suma, é turismo, esse turismo de que falarei próximamente.

Carlos Picoito

OBRIGADO ANGOLA!

Continuação da 1.ª página

Exemplo dignificante, que cumpre lembrar, vitoriar, exaltar e jámais esquecer. Os nossos rapazes voltaram a ser os mesmos da Ala dos Namorados, em Aljubarrota, ou os de 1640 que mercê do seu estoicismo o do amor da Pátria jámais esquecido, mas cada vez mais engrandecido, lutaram por um Portugal maior, mais forte e respeitado. O cenário histórico tomou, é certo, tonalidades um tanto diferentes de acordo com a cronologia, factores geográficos, étnicos e sociais, mas todos esses bravos, do pré-passado e pós-presente encontram-se irmanados num mesmo ideal, envoltos numa mesma auréola, sujeitos a um mesmo signo. Sempre e só, o cumprimento do dever e lealdade, na defesa edificante da Pátria!

São os seus assomos de arrojo, os seus rasgos de heroísmo, a sua despótica coragem que importa sempre celebrar. Tudo isto é bem a resposta directa e objectiva a todos os energúmenos e ditadores da política de libertação, que por meios supostamente legais, nos atacam, convencendo-se e pretendendo-se fazer-nos convencer, de que nosamedrontarão com as suas categóricas e peremptóricas acusações, baseadas quase sempre numa deturpação total da verdade, á luz clara da razão.

Não estivemos presentes em Angola, mas, tudo quanto através da radiodifusão e da imprensa podemos aperceber é irrefutável de quanto os naturais ultramarinos são solidários com a metrópole, comunicando no seu espírito de unidade, testemunhado e firmemente expressado a quem, por direito, o devia e tinha por jus receber.

O Chefe do Estado. E foram tantas as demonstrações e afirmações de carinho e de veemente confiança no saber e nas directrices dos Chefes da Nação, de agradecimento pela larga compreensão dos seus desejos e legítimas aspirações, que não nos pode restar dúvidas, acerca da solidez da difusão e interpenetração

na nossa civilização em Africa, o espírito solidário entre brancos, pretos e mestiços, obedecendo a uma só voz de comando, mantidos sobre o forte sustentáculo da fraternidade, igualdade e garantia dos direitos do cidadão.

A certeza de que, jámais, algum magistrado foi alvo de tão calorosas manifestações já por que a hora é decisiva, já por estar mais que sobejamente demonstrada e verificada a realidade multirracial da comunidade lusitana.

Eis pois, a razão das palavras do sr. Almirante Américo Tomás na hora da sua despedida, expressando em toda a sua essência, que no seu coração, tal como em relicário, guarda um inesgotável manancial de recordações, que serão sempre um bálsamo na luta, um lenitivo na adversidade, um incentivo mais que comprovado, para se fazer, por esse rincão bem querido, o que Salazar preconizou e todos bem compreenderam por que o desejavam:

«Nós havemos de chorar os mortos, se os vivos os não merecerem».

Nomeações

Foi nomeado chefe de repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos o sr. Francisco João Gomes, que exercia as funções de Director de Finanças de Faro e promovido a Director de Finanças do nosso distrito, o sr. João Nogueira Guedes.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 22 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal desta comarca e na execução de sentença que a Agência do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade move contra: Manuel Joaquim Junior, casado, ferroviário, morador nesta cidade; «VAMA» Sociedade Comercial e Industrial, Limitada, com sede na Rua de Avis, número treze 3.º-Esq. no Porto; Vasco Burmester Martins e sua ex-mulher D. Maria de Oliveira Martins Burmester Martins, ele comerciante e ela doméstica, moradores na Avenida Montevideu n.º 666, Foz do Douro — Porto, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio: — Prédio rústico no sítio do Valongo ou Cativa, freguesia da Conceição deste concelho e comarca que consta de terra de semear, oliveiras, amendoeiras, figueiras, uma alfarrobeira e casas de moradia e suas dependências, a confrontar do nascente com Segismundo Horta, do norte com herdeiros de Catarina Gaço, do poente com João da Horta e do sul com o caminho, inscrita na matriz predial rústica da aludida freguesia sob o artigo 196 e na predial urbana sob o artigo 377, com os valores matriciais, respectivamente, de mil setecentos e setenta e seis escudos e sete mil e cinquenta escudos, a que corresponde o valor matricial corrigido total de oito mil oitocentos e vinte e seis escudos, valor por que vai à praça.

Tavira, 4 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito

a) João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

a) João Faustino Nunes Gonçalves

Câmara
informa!

VAI muito em breve a concurso a obra de «Abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas».

EM virtude dos desmandos que de há tempos se vêm verificando sistematicamente no Fontenário do Cano, nomeadamente a destruição das torneiras, etc., a Câmara vem prevenir o público daquela zona de que se as coisas assim continuarem fechará definitivamente o referido Fontenário.

A Câmara fez em tempo as devidas instâncias a fim de que as construções de casas desmontáveis na Praia de Tavira não afectassem, como já sucedeu, a arborização existente. Fê-lo oficialmente e ás claras, conforme officio que a seguir se transcreve, em defesa dum património que é de todos e cremos que não haverá quem discorde desta maneira de proceder:

«Tendo-se verificado o arranque de algumas árvores na Ilha de Tavira a fim de se proceder à instalação de casas desmontáveis, temos a honra de solicitar de V. Ex.ª se digne determinar que nas licenças provisórias a conceder para aquelas instalações seja imposta a condição de não ser permitido o abate de árvores».

FOI aprovado pelo S. N. I., o projecto do Hotel de Tavira.

VENDE-SE

Prédio mixto, no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, concelho de Tavira, composto de terras de regadio, nora e tanque, levadas, moradia e dependências agrícolas, confrontando do norte e poente com Francisco Valente, nascente com Justino Viegas e Sul com Emídio Sobral, inscrito na matriz rústica, sob os artigos n.º 1797, 1798, 1810, 1811, 1937, 1938, 1939, 1940 e 1941 e na matriz urbana, sob o artigo n.º 1063.

Recebe propostas em carta fechada o advogado Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Tribunal Judicial
de
COIMBRA

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIOS

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução de sentença que o executante José Joaquim Baltazar, casado, comerciante, desta cidade de Coimbra, move contra os executados: José Nicolau Chagas e mulher Maria Custódio Santos Rodrigues, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta de Angola, com última morada conhecida na Fuzeta, comarca de Olhão, foi ordenada penhora nos bens dos executados que incidiu sobre a sua propriedade de metade e a propriedade plena da restante metade de um prédio rústico, no sítio da Maragota, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão, inscrita na matriz sob o art.º 1324, e descrita na Conservatória do Registo Predial de Olhão sob o n.º 15 818, fls. 174 - V.º, L.º B-40.

Coimbra, 4 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito

a) Joaquim Pinto da Rocha e Cunha

O Escrivão

a) António Leitão

Professora

Nascida em França e com grande prática da língua francesa, aceita alunos de ambos os sexos, em curso ou individualmente.

Nesta Redacção se informa.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de Terrenos

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 7 do corrente, se procederá no edificio dos Paços do Conselho e Sala das Sessões, pelas 18 horas, em todas as primeiras reuniões ordinárias desta Câmara Municipal que se realizam a 5 de cada mês, à venda em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — na Horta d'El Rei — e a 1 Km. da Praia de Tavira:

— Diversos lotes de terreno com a superfície aproximada de 265 m2., cada um, com a base de licitação de 190 000\$00, para construção de habitações colectivas, de 4 pisos, e com o projecto arquitectónico a fornecer por esta Câmara Municipal;

— Diversos lotes de terreno com a superfície de 132 m2., cada um, para construção de moradias unifamiliares (2 pisos), com a base de licitação de 380\$00, por cada m2.

Os lotes referidos são alineados para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses do município.

E para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Heitor Francisco Alves da Costa, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

Tavira e Paços do Concelho, 8 de Outubro de 1963

O Presidente da Câmara

Jorge Augusto Correia (Dr.)

LOURDES Cabelleireira

Participa a V. Ex.ª que abriu o seu estabelecimento na

Rua da Liberdade, 81 — TAVIRA

Executa todos os trabalhos da sua arte

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

EDITAL

Faz-se público que no dia 7 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, no quartel da Graça, deste Centro, se procederá à venda em hasta pública do seguinte Material de Guerra de harmonia com o determinado na nota n.º 18 242 p.º 19-8-230-63 57-2/2-230-62 de 9 do corrente do Depósito Geral de Material de Guerra da Direcção do Serviço de Material:

Arreios M/939 p.º carro ligeiro de Infantaria	28
Arreios M/937 p.º garrano de Morteiro l 8 cm.	2
Arreios M/937 p.º garrano de Muniç. Mort. l 8 cm.	6
Arreios M/926-39 p.º garrano de Muniç. M. P. Breda.	4
Arreios M/926-39 p.º garrano de M. P. Breda	2
Carros Ligeiros m/939	12
Carros Ligeiros de Morteiro m/939	4
Carros Ligeiros de Munições de Morteiro m/939	8
Carro Ligeiro m/939-41	1

(Os carros citados são todos hipos)

Quartel em Tavira, 14 de Outubro de 1963

O Chefe da Contabilidade,

Arnaldo de Sousa Neto

Ten. do Q.S.G.E.

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

não tivemos outro remédio; e quando se olha para trás, nos tempos recuados que a idade nos dá, custa-nos compreender como tivemos capacidade para viver tudo aquilo que já passou. E como conservamos ainda o bem precioso da Vida.

Recordamos agora todo o drama da mocidade com o seu rosário de problemas. Lembremos a nossa meninice quando parecíamos carregados sobre os ombros as culpas dessa Guerra de 1914/1918, que tanto nos afectara.

Enumerar todos os cataclismos que iam pelo mundo nesse após-guerra, para quê? Recordar o ano de 1932 quando Hitler, tomando o poder, começou a desenhar uma nova hecatombe para a Humanidade. A revolução Russa! etc! Para quê?

E sob o aspecto pessoal? Quem é moço não dá apreço aos reais valores da mocidade — à saúde do corpo... à generosidade do coração. O que sentíamos era a nossa inexperiência e a conspiração dos mais velhos; aquela vontade de gritar e tratar todos por igual. De parecer irónico, superior, seguro de si.

E os dramas do coração? O amor, esse tormento dos moços que começa na adolescência e se prolonga até à meia-idade...

Tentem lembrar-se, os velhos que me escutam, do seu primeiro namoro — os seus temores, os ciúmes, os ódios, o diabólico sentimento de inferioridade. O terrível desespero dos rompimentos e a impressão de que o Mundo se acabava, quando a namorada nos fugia.

Mas de tudo, de tudo o que nos lembramos de pior na nossa mocidade, era o vazio do futuro que tínhamos à nossa frente. Não um caminho florido mas uma estrada difícil e de natureza ignorada.

E a pressa com que se desejam os anos que se não têm. Daqui a pouco estamos com 20 anos! Com 30 anos!... E a mocidade sempre com medo do fracasso e da mediocridade desprezava a gente velha, isolando-se dela.

Hoje, meu Deus, que conforto a idade madura... a velhice, quando se descobre a doçura de ter chegado até «aqui»! De estar livre da ambição, da falta de fôlego e da disputa. Descobrir com surpresa e alegria que não era preciso ser artista, poeta, sábio ou santo para se ter sido imensamente feliz!

Hoje, nós aprendemos a contentar-nos com aquilo que Deus nos dá. E a ir perdendo também, a pouco e pouco, a aflição pela sorte do Mundo.

Agora, poderemos dizer, em resumo, que a mocidade é generosa e a velhice egoísta? Talvez! Em compensação a mocidade é ambiciosa e agressiva e a velhice pacífica, respeitadora.

Mas lembraremos também que a mocidade é a quadra em que se chora. Os velhos não choram... ou choram pouco! É que, como dizia o Poeta, as lágrimas dos moços queimam os olhos e maltratam o rosto, enquanto as lágrimas dos velhos apenas lavam e refrescam.

* * *

Pensando bem, o que não é bom é a vida. Porque, afinal, todas essas coisas que os velhos louvam ao envelhecer não significam mais que as prestações pagas, as dívidas arquivadas, as esperanças mortas — a promessa que se avizinha sem apelo nem agravo.

Pobre Ciclismo!... Há situações no Desporto Nacional criadas pelas entidades Federativas, que em vez de fomentarem o desenvolvimento das modalidades que servem, apenas as atrofiam, as dificultam e as negam... numa autentica «negação» dos fins que ditaram a sua criação.

Vem isto a propósito do conhecimento que tivemos, através da Imprensa, da propostiva da Federação Portuguesa de Ciclismo ao negar, ao Ginásio de Tavira, a realização, no dia 5 de Outubro, (Feriado Nacional), dum Festival Internacional de Ciclismo.

É inacreditável as «razões» que apresentaram para negar a autorização solicitada! Mas não admira! Não há rei nem roque ali no 37 da Rua Barros Queiroz, até porque a F. P. C. vive numa ilegalidade total e inteiramente em regime de «posso, quero e mando».

Invocar para o «Veto» ao Ginásio, a realização, nesse dia, no Porto, dos Campeonatos Nacionais de Velocidade, quando a A. C. F., por motivos alheios à vontade dos clubes que serve, não fez disputar no corrente ano os respectivos Regionais... é inconcebível...

Nem os clubes do Sul podiam participar nos Campeonatos Nacionais disputados lá nos «confins do Algarve» podia, alguma vez, afectar as receitas dum festival no Norte!!!

Como demonstração de interesse, carinho e apoio aos clubes modestos que lutando contra tudo e contra todos, ainda se abalançam a realizar na Província. Festivais de Ciclismo, de elevado nível desportivo, não podia a F. P. C. proceder de melhor maneira! É elucidativa a sua atitude!...

Estão, portanto, mais uma vez de parabéns os homens que vão ao leme da pobre e desconjuntada nau da velocidade Nacional. Ela continua vogando ao sabor da corrente, ainda com o «seu comandante» na ponte, mas contar com o auxílio de «mediatos, pilotos, maquinista ou simples marinheiros»!...

É um barco sem bússola... caminhando sem rumo.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 28 de Outubro corrente, pelas 15 horas, à porta do Tribunal desta comarca e na carta precatória vinda da comarca de Ovar e extraída dos autos de execução por custas e pedido que o Digno Agente do Ministério Público naquela comarca move contra Pereira & Vicente, Limitada, de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, há-de ser posta em praça, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do indicado no processo uma balança automática marca A. P. de peso até vinte quilos.

Tavira, 9 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito

a) João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

a) João Faustino Nunes Gonçalves

COBRANÇAS DIFÍCEIS

Em Lisboa e província, trata

JOÃO PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro—

— Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *O Cântico da Carne*, em cinematocolor technicolor, com Carrol Baker e Vittorio Gassman.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Leito de Espinhos*, com Grant Williams, e Shirley Knight.

Sábado, para maiores de 6, *O Cavaleiro da Noite*, em technicolor, com Geirge Baker e Sylvia Sims.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Trindade

Faleceu em Lisboa, no dia 12 do corrente, a sr.ª D. Maria da Conceição Trindade, de 88 anos, viúva do sr. Capitão Francisco Trindade, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Honorina Trindade de Sá, viúva, e do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. General da Força Aérea, Francisco António das Chagas, ilustre secretário de Estado da Aeronáutica e sua esposa, sr.ª D. Maria Ricardine Boavida Chagas.

Apresentamos as nossas condolências.

De Luto

Pelo recente falecimento de seu sogro, sr. Manuel Lopes Boavida, professor aposentado, de 85 anos de idade, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. General da Força Aérea, Francisco António das Chagas, ilustre secretário de Estado da Aeronáutica e sua esposa, sr.ª D. Maria Ricardine Boavida Chagas.

Apresentamos as nossas condolências.

OS ARTISTAS MUTILADOS

Calendários ilustrados e Postais de Boas-Festas

Para o ano de 1964 os Artistas Mutilados, que há pouco expuseram na Sociedade de Belas Artes com grande êxito, acabam de lançar no mercado lindos calendários de mesa bem como uma interessante série de postais de Boas-Festas.

Trata-se de um trabalho esmerado de vistosas paisagens e motivos alegóricos à quadra do Natal pintados com os pés, e com a boca. O produto destes trabalhos reverte-se a favor dos artistas mutilados que assim terão a sua existência assegurada e as necessárias possibilidades para a sua recuperação psico-física.

Associação de Assistência à Mendicidade

Donativos recebidos: Da firma Castro, Centeno & Irmão, uma porção de tabaco; D. Adelaide Pires Viegas, pão; D. Maria Carmo Pinto, 30\$; sr. Luís Santos, uma peça de vestuário; sr. Dr. Gonçalo Pessanha, uma porção de tabaco; sr. Francisco Padinha Pinto, 100\$00; de anónimos; 3,5 kgs. de feijão, 5 kgs. de grão e um cabaz de laranjas.

Gasa do Povo de Luz de Tavira

O sr. Ministro das Corporações concedeu por despacho, a medalha de cobre de mérito corporativo e do trabalho, ao sr. Manuel Correia Dourado, pela sua dedicação e interesse manifestados ao serviço da Casa do Povo da Luz de Tavira, onde há muitos anos exerce o cargo de dedicado presidente e também como digno presidente da Federação das Casas do povo do Distrito de Faro.

Aquele nosso prezado amigo e devotado nacionalista endereçamos por tal motivo as nossas felicitações.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Caetano Gonçalves Ferro, srs. Joaquim Dias, Joaquim Santana Faleiro, Dr. Rocheta Cassiano e José Iria Neto.

Em 21 — D. Carmelinda Peres Figueiredo e D. Maria de Lurdes Neto Gago.

Em 22 — D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrinha Santos, D. Carlota Martins Algarvio Cabrita e Mlle Maria Manuela Feliciano Pacheco.

Em 23 — D. Maria de Lurdes Baptista Regato, D. Maria João Gaspar Bacalhau, D. Maria Julieta Tavares e os srs. José Amândio Pereira Vargues, Alberto da Silva Ferreira e Celestino dos Santos Amaro Junior.

Em 24 — D. Maria Amélia Ramos, menina Isabel Maria Pires de Sousa e os srs. Aurélio Anibal Bernardo, José Augusto da Conceição Martins, António Horta e Mário Fernando Pires Calção.

Em 25 — Sra. Júlio Cordeiro Peres, Manuel de Sousa e Mário do Nascimento Jara.

Em 26 — D. Maria Amélia Casado Carvalho, D. Ermelinda do Carmo Zacarias, srs. Virgílio Evaristo Cavaco e António Joaquim Evaristo Luis

Partidas e Chegadas

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, onde veio gozar uns dias de férias, em casa de sua cunhada, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante, sr. António Centeno Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico — Lagos.

— Assumiu as funções de tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, o sr. Manuel Avelino Rosmaninho.

— Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Carlota Ribeiro Galvão, residente em Lisboa.

— Após ter passado as suas habituais férias nesta cidade regressou a Lisboa, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria da Conceição Forra.

— Depois de passar a sua licença nesta cidade em companhia de seus pais, esposa e filho, partiu para o Ultramar, o professor Nelson Tiago C. Beldade, 2.º sargento miliciano.

No Hospital de S. José em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica de urgência que decorreu com muita felicidade, a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves, irmã do sr. Agolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

— Esteve nesta cidade, de visita a sua mãe, a sr.ª D. Maria Helena Chagas Pereira da Silva, esposa do nosso assinante, sr. José Pereira da Silva, comerciante em Fafe.

— Em serviço profissional deslocou-se à nossa província, o nosso prezado assinante e comprouviciano, sr. João Viegas Faísca, conceituado chefe de serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidente».

— Esteve nesta cidade a sr.ª D. Gabriela Ribeiro da Cunha, nossa assinante na capital.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Eng.º Francisco Rodrigues, proprietário da Fábrica das Gaivotas e professor metodólogo das escolas técnicas.

— Com sua esposa também esteve entre nós, o nosso prezado amigo, sr. José Rodrigues Martins agente técnico de Engenharia.

Casamento Elegante

Na capela do Palácio de Queluz, precedida de Missa «Pro Sponsis» com bênção Papal, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Leonarda Lima, gentilíssima filha da sr.ª D. Esperança da Conceição Leonardo Lima e do sr. Damião Rodrigues Lima, Agente do Banco de Portugal, em Vila Real de Santo António, com o sr. Fernando Rocha Lopes, funcionário dos Serviços administrativos da Emissora Nacional, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Rocha Lopes e do sr. José Francisco Palmilha Lopes, proprietários.

Paraninfirmaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Celeste Calé Pereira Calixto e o sr. Dr. João Rocha Cardoso, Advogado e Deputado da Nação, e por parte do noivo, os pais da noiva.

Após a cerimónia nupcial foi oferecido um almoço na «Cosinha Velha» do referido Palácio.

O novo casal fixou residência na Amadora, a quem desejamos as melhores venturas.

Casamento

Na igreja de Almada, realizou-se em 28 do mês findo o casamento da sr.ª D. Otília de Mendonça Soares, filha do sr. Bernardo Soares e da sr.ª D. Custódia Mendonça Soares, proprietários da Conceição de Faro, com o sr. José do Carmo Elias Moreno, oficial de máquinas da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Moreno Veiga e do sr. José Elias Moreno, igualmente proprietários da Conceição de Faro.

Foram padrinhos da noiva, seu irmão, sr. José Custódio de Mendonça Soares e esposa e do noivo seus tios, sr. Major Mateus Moreno e esposa.

A seguir ao acto religioso foi oferecido um lanche aos numerosos convidados, num dos salões do Café Lusitano, de Almada. O novo casal fixou residência na Cova da Piedade.

MERCEARIA

Trespasa-se, bem localizada, e com boa freguesia.

Nesta Redacção se informa.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.ª

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Trabalhos Topográficos

Executam-se a preços moderados

MATAMOUROS

Rua Dr. Emillano da Costa — F A R O

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Continuação do número anterior

E pois que estamos em vésperas de mover canteiros, reformar platibandas, adubar, plantar e transplantar, mais valeria os amadores-dirigentes de jardinagem, e os profissionais-subalternos, não se esquecerem de que há visitantes muito figurões que gostam de andar por toda a parte reparando nas coisas e podem voltar para as suas terras dizendo que em tais ou tais cidades ou vilas, os jardins são de crá-cá-cá.

Os povoamentos de árvores, são o ornato mais barato, mais bonito e lucrativo que pode vir a qualquer terra.

Se nada se faz a não ser por amor do turismo, ao menos que este sirva para que, as miotas de malvas públicas (com as particulares não há que ver) se apresentem com troços meportentosos, sinal evidente de senilidade subarbutiva, e que outas variedades de flores rústicas que vão com todos os terrenos e água voltem a florescer nos lugares donde há tanto desapareceram.

É fastidioso trazer sempre à sirga os mesmos lamentos, pois é, mas também dá certa vontade de rir que se pasme no princípio da Primavera porque os canteiros estão lindíssimos. Que novidade! Até os brejos e montes maninhos durante essa quadra estão floridos, à farta.

CICLISMO

Ficou adiado o Festival de hoje

O festival de ciclismo que hoje devia realizar-se no Estádio Ginásio e que contava com a presença da equipa do Sporting, foi adiado em virtude dos ciclistas tavienses, ultimamente muito reclamados em circuitos que se disputam através do País, se deslocarem ao Cartaxo.

TOTOBOLA

6.ª jornada 27/10/963

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Lusitano — Guimarães . . .	1
2 Cuf — Belenenses	2
3 Leixões — Porto	2
4 Varzim — Barreirense . . .	1
5 Setúbal — Académica	1
6 Olhanense — Benfica	2
7 Lus. V. M. — Vianense	2
8 Sanjoan. — Marinhos	x
9 Espinho — Boavista	2
10 Salgueiros — Leça	1
11 B. Mar. — Oliveirense	1
12 Portimon — Torreen	1
13 Peniche — Oriental	1

Jorge Cruz

PREMIO

GOVERNADOR GERAL DE ANGOLA

Os Transportes Aéreos Portugueses criaram o prémio «Governador Geral de Angola» segundo o qual é facultado o transporte gratuito, desde Luanda até ao aeroporto de Lisboa, a elementos que praticarem actos de heroísmo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, naquela Província Ultramarina.

A C.P. resolveu alinhar com aquela Empresa promovendo o transporte gratuito dos beneficiários do referido prémio entre Lisboa e a estação mais próxima das localidades a que se destinam.

Coube, agora, a vez a Virgílio Fernando Pinto, Alferes de Infantaria do C.C.E. n.º 24 do B.C.E. n.º 262, condecorado com a medalha de mérito militar de 3.ª classe, a quem foi concedida uma viagem entre Lisboa - Bruçó e volta.

Os Poemas da Verdade

Dentro de breves dias será posto à venda o livro «Poemas da Verdade», da autoria do jovem poeta algarvio e jornalista Torquato da Luz, numa edição do «Jornal do Algarve», de que é actualmente seu redactor.

Aguardamos com interesse a publicação da obra porque, a avaliar por aquilo que já tem escrito, certamente alcançará o êxito desejado e são esses os votos que formulamos para aquele nosso prezado colaborador.

A jardinagem serve para, em qualquer época do ano, podermos ver flores com abundância.

Alcantarilha

Continuação da 1.ª Página

crassa das pessoas a quem se entregam jóias deste valor, que delas dispõem como muito bem lhes apetece. A torre sineira domina o casario; dela se disfruta um panorama magnífico.

A igreja da Santa Casa da Misericórdia é uma das primeiras do País. Ai se encontram telas de raro valor, algumas das quais não há muito foram restauradas pelo artista algarvio José de Mendonça.

A capela de Nossa Senhora do Carmo ergue-se à entrada da povoação numa simplicidade e singeleza impressionantes. Nesta capela se realizavam outrora festas anuais que atraíam à maravilhosa povoação barlaventina muitas centenas de forasteiros. Infelizmente a tradição foi morrendo, o que só se deve à falta de iniciativa das pessoas responsáveis que não aos alcantarienses, a quem a festa de Nossa Senhora do Carmo era romaria sumamente grata, que lhes perdurava na memória durante todo o ano.

A população vive do campo e do mar. E dizemos que vive do mar não por que o alcantariense tenha espírito de pescador, que não tem, mas porque a profissão de «vendedor de peixe» tem ali muitos adeptos.

Apesar de tudo Alcantarilha roga há anos a realização de vários melhoramentos; alguns já são hoje agradável realidade que apraz registar: alcatroamento de muitas ruas, rede de canalização da água, e que muito se fica devendo à Câmara Municipal de Silves, que — diga-se em abono da verdade — sempre tem procurado zelar pelos interesses da que é uma das mais extensas freguesias do seu concelho. A iluminação eléctrica é uma realidade desde há quase uma dezena de anos.

Mas outros melhoramentos ainda aguardam concretização. Por exemplo: uma rede de esgotos, que embora se nos afigure difícil, não é de maneira nenhuma impossível; um posto da G.N.R., pelo que se luta há uma série de anos a esta parte; e, acima de tudo, uma carreira de camionetas entre a estação da CP, que dista cinco quilómetros da povoação, e a Praia de Armação de Pera, a qual serviria assim três povoações: Alcantarilha, Armação e ainda a de Pera. Esta necessidade já foi considerada pela Empresa de Viação Algarve, Ld.ª que apesar de toda a sua boa vontade não logrou a autorização das autoridades superiores — o que se nos afigura inexplicável, apesar de já estarmos habituados a medidas deste género.

Vida associativa da freguesia

Existem duas colectividades de recreio e cultura popular: a Sociedade Recreativa Alcantariense, fundada em 1935, que conta à volta de trezentos associados e que leva a efeito durante o ano inúmeras manifestações de carácter recreativo, dispondo inclusivamente duma pequena, se bem que valiosa biblioteca; e a Casa do Povo de Alcantarilha. Embora não disponha de cinema próprio, realizam-se habitualmente sessões numa ampla sala modestamente preparada para o efeito.

Mas acima de tudo Alcantarilha é das mais belas e progressivas povoações algarvias, que é necessário visitar para conhecer verdadeiramente o Algarve.

Torquato da Luz

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Breves Impressões

Continuação da 1.ª Página

Quando me dispunha a sair desta cidade, não vi, por desconhecer a terra, que, a muitos metros de distância, estava uma placa, indicando um sentido de marcha contrário ao que eu tomara.

Logo um polícia, como um «gato», se postou pela minha frente, fazendo-me sinal para parar, sinal a que obedeci. Então, ameaçou-me de «punição», mais «punição» e sempre «punição», ao mesmo tempo que chamava a minha atenção para a famigerada placa.

Nesta altura, lembrei-me do que um meu amigo costuma dizer: — com água fria e bom modo tudo se resolve. Por isso, serenamente, calmamente, disse ao «homem-gato» que eu era português; que não conhecia a cidade; que não tinha visto, a distância, a placa; e outras coisas mais.

No entanto, apesar da «água fria» que deitell no caso e dos meus bons modos, ele, assanhado como «gato» que era ou parecia ser, ainda me avisou: — não repita, não repita, porque senão... há «punição».

A isto respondi que estivesse descansado, porque me ia embora e não voltava. E seguí viagem, a caminho de Orense...

Já em plena estrada recordei o sinalheiro de Manzanares. Ele, afinal, tinha razão: — a regra, sempre a regra; nunca a inutilidade do «documento».

Acabei d' dar as minhas «breves impressões» sobre o trânsito em Espanha.

Pode alguém não concordar com o que escrevi. Aceito, de boa vontade, as opiniões discordantes, da minha, já lá diz Pirandello: «Para cada um sua verdade».

Mas porque o que escrevi é a «minha verdade», mantenho o que narrei. E o fruto do que, à minha maneira, vi e aprelei.

Todavia, há um «senão» a apontar: a deficiente sinalização das estradas.

De facto, é vulgar percorrer-se quilómetro e mais quilómetro sem a mais elementar indicação das terras para onde se deseja ir, succedendo, até, que, numa bifurcação ou num cruzamento da estrada, o viajante fica indeciso, sem saber qual a «carretera» que deve seguir.

Por assim ser, percorri, [desnecessariamente, e por duas vezes, um total de cerca de duzentos quilómetros...

Quanto ao mais, tudo é perfeito: bom trânsito e boas estradas, respeito por nós próprios e pelos direitos alheios...

Quando estou numa terra estranha, longe daquelas coisas, pequenias ou grandes, que me são queridas, há, por vezes, certos factos que me sensibilizam, como português que sou e me prezo de ser.

E quantas o quantas vezes, numa grande cidade, eu recorro, por isto ou por aquilo, a minha humilde aldeia, escondida e ignorada nos contrafortes dos montes que sobre ela se debruçam!

Por tudo isto, que é nada mais e nada menos do que a resultante do meu sentimentalismo inato, alegro-me, sempre que, lá fora, alguém se refere a Portugal, ou ao seu povo, em termos elogiosos, tal como me revolto sempre que, na estranha, sinto ou oiço qualquer frase menos agradável a Portugal ou aos portugueses. E o que se dá no estrangeiro, verifica-se, igualmente, no nosso País, quando pressinto ou oiço que se fala bem ou mal do algarvio e, portanto do taviense...

Por mais que não queira, a minha sensibilidade de português, de algarvio e, enfim, de natural do concelho de Tavira, reage sempre ao que vejo, oiço e «sinto».

Mais uma vez, nesta minha andança por Espanha, deu-se o que deixo referido, como passo a contar.

Na noite em que o Benfica jogou em Cádiz, com o Fiorentina, encontrava-me em Granada. As telefonias de bares e cafés espanhóis me relatou o encontro.

Apesar disto, não o ouvi, porque

cansado como estava, deitell-me cedo.

No dia seguinte, mal nascia o sol, lentrell num café e, aí, um espanhol, ao ouvir-me falar português, avançou para mim, dizendo com ar radiante: o seu Benfica ganhou por sete a três.

Julguel que fosse exagero dele, para me ser agradável... Mas não. Era verdade.

O espanhol continuou a «tagarelar», referindo os jogadores benfiquistas da sua simpatia e salientando, mesmo, que este ano o Benfica havia adquirido um «bom jogador, jovem e pujante, o Luciano do Olhanense...»

Estava pasmado com os profundos conhecimentos do meu amigo espanhol que, á despedida ainda me disse: V. como português deve estar satisfeito. Respondi, porque era verdade, afirmativamente.

Dois dias depois, já em Madrid, numa barbearia, o «figaro» que estava a barbear-me (a cara e o bolso...) observou-me: V. é português? Logo, é do Benfica, com certeza. E prosseguiu dizendo que o Benfica era um grupo com garra, era um clube que possuía a alma espanhola, que em Madrid tinha mais cartel que o Real aglomerado de jogadores estrangeiros sem garra, sem alma, sem gana. O Benfica sim! Esse é que era um grande grupo.

Perguntei ao «figaro» loquaz se ele era «aficionado» dalgum grupo. Respondeu-me que era do Atlético...

Compreendi. «Cá e lá mais fadas há...

Contudo, entusiasmei-me com o que disse o simpático barbeiro.

Por ele e graças a ele, «vi e senti Portugal». E ao ver e sentir Portugal, concluí que de facto, o Benfica, presentemente, é o maior cartaz de propaganda no nosso País. Di-lo quem não é sócio ou adepto do Benfica; di-lo quem é aficionado unicamente do Olhanense e do Farense, em futebol, entenda-se...

Mas acima das cores clubistas, estava Portugal; acima dos estandartes ou das cores de cada clube, estava a bandeira verde-rubro da minha Pátria. Daí o meu contentamento.

Deixemos, no entanto, o Benfica e a benfílica propaganda que ele tem feito de Portugal, para referir outros factos agradáveis a qualquer natural deste «Jardim da Europa» á beira mar plantado como diria o Poeta.

Em Orense, no hotel onde me instalei, o empregado de mesa que me serviu o jantar, ao observar que eu era português, deu-me um abraço eufórico, castigamente espanhol, e passou a falar-me na nossa língua, com tanta perfeição que lhe perguntei donde ele era, se de Portugal se de Espanha.

A tal pergunta, esclareceu-me que era espanhol mas que tinha trabalhado cinco anos na Curia, onde aprendera português e donde trouxera as mais belas recordações da gente de Portugal, gente boa, afável, cavalheiresca. Por isso, continuou, sempre que encontrava um português, sentia grande alegria.

Aqui, compreendi a razão do mencionado abraço... E o que é certo é que o jantar foi muito substancial, com pratos «extra», homenagem, creio, a Portugal e aos portugueses, prestada por este empregado de mesa que levava do nosso País tão bons «recuerdos».

E em Avila já sucedera coisa parecida, quando me senti abraçado por alguém que alegremente quiz saudar-me, ao ouvir o meu idioma lusitano, e que, depois, estabelecida a conversa, me descreveu coisas interessantes que não reproduzo, porque seria ocioso fazê-lo neste momento...

Também a caminho de Pontevedra, um Padre espanhol, de perguntar a minha naturalidade, referiu-se ao «Grande Festival da Canção de Tavira», o que me deixou deveras perplexo, pois de modo algum suspeitava de que alguém, na bela Galiza, soubesse desse Festival da Canção, aliás, para muitos, de tão tristes recordações...

Valha-nos, porém, este facto: O mencionado Festival teve o condão de levar a longes terras o nome do nosso País.

Continua na 2.ª página

A feira, mas que cartaz!

Houve carrousséis e pistas, Circos, pathões, turfetas, Nestes três dias de feira, Sinas, artes de bruxedo, Farturas, basto mosquedo, Num cenário de poeira.

Falte o engenho ou a empreita, Mas a feira é sempre feita Neste principio de Outono, Nessa traça primitiva Duma alegria tão esguiva Que toma aspectos de mono.

E o turista, desolado, Ressequido e empoeirado, Pró repuxo faz caretas, Procura numa esplanada Refrigério, mas oh! estopada! Há perfume de sargetas.

E com este chamariz Quem cá meter o nariz Leva monco de peru; Mesmo com a coisa fraca Arrou-se muita barraca, Foi um sucesso, á Badu.

Não acompanhou o twist E a feira, tornou-se triste, Com toda a sua comédia Sem graça, nem brilhantismo, Não é cartaz de turismo, E tela da Idade Média.

Zé da Rua

Juramento de Bandeira

no C. I. S. M. I.

A cidade de Tavira viu, no passado dia 3, desfilar pelas ruas, garbosos e apurados, 800 alunos do C.I.S.M.I. que haviam prestado o compromisso solene de defender a Pátria até á sua última gota de sangue.

As 10 horas, o Batalhão de Instrução comandado pelo sr. Capitão São Brás, formou na parada do quartel a 4 companhias comandadas respectivamente pelos srs. tenentes Serro, Bernardo, Bruno e Dias Pinto.

Procedeu á leitura dos deveres militares do sr. Tenente Bruno e foi feita seguidamente uma alocução patriótica pelo sr. Aspirante Seuto, finda a qual o Director do Centro, sr. Major Cardeira da Silva, se dirigiu aos instruetos, lembrando-lhes o significado do acto que haviam praticado e exortando-os ao bom cumprimento do seu dever.

Os alunos do C.I.S.M.I. desfilarão depois frente á tribuna de honra de onde assistiram as autoridades civis e militares do distrito.

Finalmente, os instruetos marcharam pelas ruas da cidade e Prestaram continência aos Mortos da Grande Guerra, sendo depositado um ramo de flores na base do monumento pelo sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira e Deputado pela Assembleia Nacional.

O quartel esteve patente ao público e as famílias dos militares assistiram ao almoço.

Atenção ao Trânsito

Com a abertura da nova Rua da Horta d'El-Rei que vai desembocar na Rua Tenente Couto, já num curto espaço de tempo se registaram alguns desastres.

Na passada semana mais uma vítima se registou naquela autêntica ratoeira e, para que não tenhamos de lamentar que all se ceife alguma vida, pois, o trânsito, que se faz para aquela artéria sobretudo durante o funcionamento do C.I.S.M.I., é já grande e origina desastres para os mais incautos que pretendem seguir pela nova rua da Horta d'El-Rei.

Parece-nos que a solução mais lógica para evitar futuros percalços é proibir que o trânsito na Rua Tenente Couto se faça no sentido descendente, isto é, na direcção do Largo de S Francisco — Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

Assim desaparece o perigo até aqui existente e que algumas vítimas tem causado. Aqui fica exarada a nossa sugestão, que nos parece a mais adequada, e oxalá que se tomem urgentes providências neste sentido para evitar mais graves accidentes.

Courela

Vende-se no sítio de Amaro Gonçalves.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Lourenço Entrudo — Campina — Tavira.

Tractorista

Com carta de ligeiros, oferece-se.

Quem pretender dirija-se a Daniel Teodoro dos Santos — Tavira.

Cabeleireira ADÉLIA

Regressou recentemente da capital onde foi esperar o seu esposo que regressou de Paris com os seus professores, os quais se deslocaram propositalmente a Lisboa, a fim de fazer algumas demonstrações dos seus penteados. Assim, agradece a todas as Ex.ªs Senhoras e Meninas uma visita ás suas novas instalações, na

Rua Dr. António Cabreira, 21 - Tavira (antiga Rua da Alegria)

para poderem apreciar os últimos modelos parisienses de penteados.

